

Ulysses descarta votação em dois turnos do texto final da nova Carta

Da Sucursal de Brasília

O presidente do Congresso constituinte, deputado Ulysses Guimarães (PMDB-SP), 71, afirmou ontem pela manhã, em Brasília, que o texto final da nova Carta será votado pelo plenário uma única vez. "O regimento prevê votação em turno único e o que eu sei está no regimento. Não existe votação de artigos em separado", disse.



A decisão de Ulysses praticamente sepulta a proposta do senador Jarbas Passarinho (PDS-PA), que desejava ver os casos de omissão resolvidos pela Comissão de Redação aprovados duas vezes. "Não posso apreciar o que não conheço", disse Ulysses, referindo-se à proposta do senador.

Passarinho defendeu a votação em bloco das "matérias novas" —que aconteceria antes da sessão que aprovará o texto final— e chegou a receber apoio de vários líderes partidários. O senador argumentou que o regimento do Congresso constituinte exige a aprovação em dois turnos de tudo o que for constar no texto constitucional. Segundo o secretário-geral da Mesa do Congresso constituinte, Paulo Affonso Martins, caso não haja votação em dois turnos, ficará subentendido que a Comissão de Redação tem poderes para resolver os casos de omissão.

Ulysses disse que o calendário não será alterado e a promulgação será mesmo no dia 5 de outubro. A Folha apurou que o líder do governo no Senado, Saldanha Derzi (PMDB-MT), está achando o dia 5 "muito cedo". Alguns constituintes já estavam preocupados com a hipótese de setores do PFL, PDS e PMDB manobram para que não haja quórum na quinta, quanto será votado o texto final.

A comissão receberá hoje e amanhã emendas de correção textual propostas pelos constituintes. A expectativa do líder do PMDB, deputado Nelson Jobim (RS), é de que o número de emendas não será ex-



O presidente do Congresso constituinte, Ulysses Guimarães (PMDB-SP), que descartou uma nova votação em dois turnos

pressivo, porque a maioria dos parlamentares não está em Brasília.

Segundo Jobim, as sugestões propostas pelos membros da comissão na noite de anteontem —os trabalhos se encerraram às 23h30, após ser apresentada parte do relatório do filólogo Celso Cunha— não trouxeram alterações substanciais, limitando-se às questões de redação. Ulysses Guimarães disse que não houve mudança de mérito. "Fizemos alguns ajustamentos e, quando houve dúvidas, mantivemos o texto do segundo turno".

Na opinião de Jobim, a retirada da palavra "minas" do artigo 182 deverá mobilizar os partidos de esquerda. O tabelamento dos juros reais em 12%, colocado em parágrafo, também deverá ser alvo de tentativa de mudança. O texto feito pela Comissão de Redação ficou pronto no final da tarde de ontem.

Ulysses Guimarães fez na última quarta-feira mais uma alteração na Comissão de Redação. Foram substituídos os titulares Albano Franco (PMDB-SE) e Tito Costa (PMDB-SP), por Michel Temer (PMDB-SP) e Nelson Carneiro (PMDB-RJ).

Filólogo encontra erros de crase e concordância

Da Sucursal de Brasília

Erros de colocação de crase, de concordância verbal, falta de artigos e preposições e de clareza na redação são alguns dos problemas corrigidos pelo filólogo Celso Cunha, assessor da Comissão de Redação, no texto constitucional.

O relatório apresentado pelo professor aos membros da Comissão de Redação tem mais de 200 páginas impressas por computador em que estão listados, até o final do penúltimo título da nova Constituição, 293 propostas de alterações.

As sugestões de Cunha para os 10% restantes do texto organizado por Bernardo Cabral (PMDB-AM) não chegaram a ser apresentadas na reunião de anteontem, por falta de tempo.

Na segunda-feira, os membros da

Comissão de Redação vão propor destaques sobre o relatório completo de Celso Cunha. As alterações que não forem alvo de discordância serão automaticamente aprovadas.

O líder do PMDB no Congresso constituinte, deputado Nelson Jobim (RS), reuniu-se ontem com o deputado Michel Temer (PMDB-SP) para analisar o relatório.

Segundo Nelson Jobim, as mudanças propostas por Cunha tornam o texto "mais solto e limpo" e não criam, em princípio, problemas de conteúdo.

O presidente do Congresso constituinte, deputado Ulysses Guimarães (PMDB-SP) elogiou o trabalho do filólogo, mesmo sem tê-lo examinado. "Pelo pouco que eu vi, sei que será um trabalho muito importante. Deposito grande esperança neste relatório", disse.

Anc
X